

RELAÇÃO

DAS

NOTÍCIAS DO BRAZIL,

QUE SE ENCONTRÃO

NO COURIER DE LONDRES.

Por hum Navio Inglez que alli chegou do Brazil, denominado Almirante Cockburne, que viuha de Pernambuco, dá as seguintes noticias; de Pernambuco até 21 de Fevereiro, e do Rio de Janeiro, até 12 do mesmo mez. As noticias em substancia são: que quando alli chegarão as Ordens das Cortes para S. A. R. voltar para Lisboa, então o Senado da Camara do Rio de Janeiro, se juntará immediatamente, na resolução de representar a S. A. R. por hum Memorial, conjurando o em nome do Povo para que ficasse em o Brazil, tomando em consideração as funestas consequencias que se seguirão como inevitaveis pela sua partida. Dirigio-se a Camara ao Paço, e foi muito bem acolhida pelo Principe, e que este prestara o seu consentimento accedendo ás rogativas da mesma. E que isto fóra celebrado com grandes festas, e illuminações que durarão tres dias. No tempo disto as Tropas Portuguezas em número de 2000 homens, tomarão as armas, e sahindo dos seus Quarteis, occuparão hum forte que domina o Palácio do Principe. Aquelle movimento excitou muitos sustos; os Regimentos Brazilienses todos se reunirão em grande número, e todas as milicias das circumvizinhanças do Rio de Janeiro se vierão juntar a elles. Parecia preparar-se hum combate, ao qual se mostrava inevitavel, mas vendo as Tropas Portuguezas o número, e a resolução dos Brazilienses, entrarão em negociação, e resultou daqui hum concerto pelo qual (dizem) se lhe prometteo ficarem com as suas armas, mas com a condição de que passarão para a outra banda, e esperarão ahi que se apromptassem Navios para se transportarem a Lisboa. No entanto tres Navios de guerra fundearão em frente dos quarteis, que estava além disso cerrados por hum cordão de Tropas do Paiz. Diz-se que muitos sold dos Portuguezes dezertavaõ, com tenção de ficarem no Brazil fóra do serviço.

Quando os habitantes de Pernambuco tiverão conhecimento dos diros acontecimentos, procederão a Concelho, e nella resolverão pedirem á Junta daquella Provincia, que fizesse esta embarcar o mais depressa possivel as Tropas Portuguezas, visto que a sua existencia alli era desnecessaria. A Junta assentio, e que se ficavão fazendo preparativos para a sua partida.

He até onde chegaram as ditas noticias, que dá o Courier, as quaes humas, e outras requerem confirmação.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

O mesmo Jornal diz: — Nós temos apresentado alguns extractos dos Jornacs de Pariz de terça feira ultima. O Constitucional sita a passagem seguinte de huma Carta de Francfort.

Hum Correio pertencente ao Commercio chegou esta manhã, trouxe a humas das principaes casas de Commercio desta Cidade, a noticia de que a to deste mez o Embaixador da Russia havia participado officialmente á Chancellaria Austriaca a declaração da guerra contra a Porta Ottomana; esta noticia parece não ter produzido effeitos desagradaveis na Praça, pois que logo subirão os fundos. Acrescenta que, a tranquillidade estava inteiramente restabelecida em Pariz; as escolas estavam em paz, os negocios seguião o seu curso ordinario, e a Camara dos Deputados continuava mais tranquillamente na discussão, sobre o projecto das Leis das Finanças.

Tambem se passarão as Ordens para se aprehender o General Berton, promettendo-se premio a quem o entregasse vivo: deste General se publicou a qui huma Proclamação, a qual he a que se segue:

Veteranos de Marengo, d'Austerlitz, e de Jena, heroes trahidos em Waterloo, reliquias illustres do Loire, e vós todos que tendes hum coração Francez, correi, arregimentai-vos, respondei á voz da Patria. Já resoão as palavras -- Liberdade, e Constituição; -- possão ellas inflamar os vossos brics, e tornar-vos invenciveis.

A sombra de hum heroe baixou do Ceo para nos mostrar o caminho; he a sombra de Napoleão o grande: cada hum de nós se prostre, e obedea aos decretos da Providencia.

Obrado de = Viva Napoleão = foi sempre o signal certo da victoria: elle he o mesmo que nós vamos repetir; he por Napoleão II., e pela Liberdade que nós vamos combater: he pela Nação, e pelo nosso legitimo Soberano.

Francezes! Ha sete annos que nós gememos nos ferros, e na ignominia; nosso sangue corre sem cessar: que não temos nós soffrido! Sacudamos as nevoas que cobrem nossas fronte: renovemos nossas memorias. Lembremo-nos de Memfis, de Berlin, Vienna, e de Moscou; veremos ainda reflectir nos muros destas Capitães a sombra dos nossos estandartes. Recordemos esses dias de gloria, e de triumpho em que o número das nossas victorias se contava pelo dos combates: desse tempo, em que cada soldado Francez descansava a sombra de hum bandeira tomada ao inimigo. Sim; estas gloriosas recordações nos vem animar, e nós vamos destruir hum regimen mortifero, e devorador; nós estamos em fim cansados de tremer a todo o momento pela nossa existencia, pelos objectos do nosso amor, por nossa Liberdade, e pela nossa independencia: por largo tempo temos curvado a cabeça á vista de hum facção inimiga: o seu reinado já passou, e o nosso vai começar. Todos os Francezes devem repetir á porfia = nada de Bourbons, nada de tyrannos.

A's armas, Francezes! Os chorosos manes dos nossos camaradas enfuriados pelos Bourbons, mal soffrem a tardia vingança. O Decreto lavrado pela Nação contra hum raça perjura, deve ter o seu inteiro cumpri-

mento: vão os Bourbons levar a hum terra estranha, o seu opprobrio, e os seus projectos homicidas, cesse a sua presença de ser para nós hum objecto de horror, e espanto. Elles tem-nos dezimado: elles querem o despotismo: elles tem infringido as nossas liberdades: elles nos tem sacrificado aos barba-ros: recebam o castigo.

As palavras -- Bourbon, e Liberdade são incompativeis. Francezes! Só nos resta a escolher entre Bourbons, e Despotismo, e Napoleão II., e Libertador: a vossa escolha está feita. A aguia victoriosa já paira sobre as vossas campanhas; os Lizes já estão derrubados.

Tremao nossos feros oppressores: o dia da vingança está chegado: com a espada em hum mão, e com a bandeira nacional na outra, nós lhe vamos tomar conta do sangue innocente que elles estão derramando ha tantos tempos. Lembremo-nos porém que os nossos inimigos são Francezes, e se he possivel, olvidemos seus crimes; não se tinjam nossas mãos victoriosas no sangue daquelles que forão nossos compatriotas, mas fujão elles para longe dos nossos muros, abandonando a patria dos heroes.

Francezes! A victoria não pode trahir nossas esperanças. Deos e a Justiça são connosco, e se alguns de nós perecerem; a palma dos martyres da Liberdade será plantada sobre suas sepulturas.

Sejão o signal da nossa reunião os nomes de Napoleão, e Liberdade; e sobre os muros das nossas Cidades tremollem outra vez as bandeiras nacionaes: pereça a monarchia, e resurja das suas cinzas o imperio, presidindo á aguia, novamente aos nossos destinos! A victoria impaciente já tece as nossas coroas, e a Fama se dá pressa a contar nossas façanhas. Sejamos outra vez Francezes pois que sobre os Bourbons só éramos escravos. Combater, e vencer foi sempre a nossa divisa: apugnemos, e seremos vencedores: vingemos hum heroe, collocando seu filho sobre o throno, restituindo a nossa patria á gloria, e á Liberdade: sobre os fumegantes destroços do templo dedicado ao despotismo levantemos altares para sempre consagrados á tolerancia, á Religião, á Constituição, ao Imperador, e á Liberdade.

Viva Napoleão -- Viva a Liberdade.

